

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 79

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da República
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 23 de Maio de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesse
R. DE PAID GALVÃO

INFAUSTO ANIVERSÁRIO

Quando há dias, em fundo, «O Comércio de Guimarães» anunciava aos quatro ventos a passagem do seu 28.º aniversário, dando-se ares de mártir que não pode gosar o bom sol da liberdade, porque esta, em seu entender, derivou toda para aquêles que se adornam com determinadas côres partidárias, mais uma vez nos certificamos de que muita gente há que faz um péssimo uso deste instrumento de publicidade—a imprensa—, inculcando-se como excelente, quando apenas é suportável por humanitária condescendência.

Não felicitamos o velho «Comércio» pelo seu aniversário, que reputamos infausto, nem tão pouco pretendemos dar-lhe a honra de o reconhecer como um mártir, pois para o ser faltam-lhe todos os predicados—e mais um: *altivez jornalística*.

Efectivamente, quem se der ao ingrato cuidado de lêr a colecção do bi-semanário que há pouco fez anos, reconhece que elle só tem contribuído para o atrasamento moral dos habitantes desta terra. E' que a Imprensa, transformando-se em *ama de leite* dos que temem que perder, contrái desde logo os mais perniciosos vícios, entre os quais será fácil distinguir o de só cuidar de dar vulto a actos que alguma coisa tenham de bom, de aproveitável para o réclamo, mas em todo o caso praticados por alguém que gose de influência, deixando no silêncio toda a casta de incorrecções que tenham a mesma proveniência.

Num pequeno meio social como o nosso, «O Comércio de Guimarães» e outros jornais de igual categoria, que se tem evidenciado por uma cega subserviência diante de personalidades que muitas vezes abusam da sua especial situação em detrimento de outras que não podem equiparar-se-lhes, exercem uma tão gravosa influência que lhes não dá direito a felicitarem-se ainda mesmo quando fazem anos. Os seus aniversários, assim, apenas significam que se vai adiando de ano para ano a ex-

tinção de verdadeiros focos de atrasamento social.

E é de notar que, desde que veiu a República, o «Comércio» tem passado o seu rico tempo a fazer insinuações de character puramente especulativo sôb o ponto de vista político, embora nos diga ás vezes que não pretende hostilizar regimens nem pessoas.

Nada se tem feito de bom para o «Comércio»; tudo é mau, tudo é triste, e de quando em vez, entre lágrimas pungentes de crocodilo acintoso, fala-nos dos males da Pátria, das supremas desgraças da Pátria, que, no seu entender se vai esfarrapando aos poucos, mas para cujo levantamento, contudo, nega o concurso da sua *prosa bárbara*, do seu estilo inarmónico, que certa gente aprecia e digere como um excelente manjar.

«Mas... —alguem nos segrêda—é preciso atender a que o «Comércio» é feito com a intenção de beneficiar uma senhora viuva, que, por isso, é digna de todo o nosso bom acolhimento, e, compreende-se, mal lhe iria se outro rumo seguisse, porque o *meio...* esta gente... etc.»

Entendemos que já não merece ser bem acolhida esta tão repisada advertência, mas, a admiti-la, o «Comércio» tem o dever de seguir o caminho que passamos a indicar-lhe: Defenda com desassombro os sagrados interesses desta cidade e concelho, não curando nunca de saber donde partem as iniciativas que obedecem a esse intuito, para não desistir de tão louvável orientação; verbere com dignidade e altivez todos os crimes, sem se preocupar com que os criminosos sejam êstes ou aquêles figurões, que confiam na impunidade quando a imprensa dobra a espinha diante da sua onipotência; aponte a vindita pública toda a casta de patifarias—e não poucas se tem ai praticado, de há tempos para cá, sem que o «Comércio» haja levantado a sua voz para as denunciar e criticar—; seja digno, seja honesto, tanto quanto deve sê-lo um jornal nos tempos que vão correndo, tempos de livre crítica em ordem a fazer com que as injustiças terminem e os bandidos, quer de honra, quer de dinheiro, enc ontem, ao mênos no tribu-

nal da imprensa, a justa punição dos seus desvarios; mas não ande a arremeter e a ladrar contra as instituições que nenhum mal lhe tem feito, antes tem consentido a livre expansão dos seus anacrónicos e inclassificáveis pensamentos, destituídos de fundamento aceitável, condenados por toda a gente que tem *olhos para vêr, ouvidos para ouvir, e sentimento para sentir*. Numa palavra: Deixe a política, pois tudo leva a crêr que Deus Nosso Senhor o não fadou para ela.

Emquanto que êste jornal se tem sujeitado, por amor da justiça e da dignidade profissional, à bisbilhotice indígena que estava habituada à imprensa do jaez do «Comércio», que tem êste feito?

Insinuações malévolas, conservando-se manhosamente calado em face de poucas vergonhas que aqui tem sido postas ao sol.

E praticando o que indicamos, o «Comércio» dignificar-se ha, concorrendo para que a nossa terra perca os ares soturnos de aldeia inculta, onde seja um crime levantar a voz para dizer a verdade, desde que ela vá atingir qualquer sarrafaçal que disponha de poderio.

H.



Assim mesmo

Procura-se decretar medidas de repressão até a demissão contra os abusos praticados por funcionários públicos que são contrários à República, especialmente contra aquêles que nas repartições do Estado a hostilizam.

Muito bem. Não se percam, porém, de vista aquêles que vão suborná-los, pelo princípio de que tam bom é o que vai ás uvas como o que fica de atalaia...

Louvável

O governo foi presenteado com 20.000 francos pelo francês Jean Barris para o auxiliar na sua obra da reforma ortográfica, como apaixonado que é pela simplifica-

ção das regras da linguagem escrita, sendo também, em França, acérrimo propagandista pela singelêsa do seu idioma pátrio.

Isto é uma bela lição dada aos caturras de cá, que preferem a complicação à simplicidade por méro espirito de conservantismo piegas ou de politiquice, sem repararem sequer que assim fica, ao alcance de todos—e deles mesmo—simplificada a escrita e facilitada a leitura, que a acentuação corrige.

Para os pouco letrados acaba-se, ao menos, com as cruéis dúvidas das letras dobradas e das leituras asnáticas, e para as crianças das escolas termina o martirio das palavras difíceis com que enchiam, para cada uma, páginas inteiras de papel, quando não eram causa de cólicas perante o brutal argumento da... palmatória.

Em preparação

O nosso amigo Dr. Eduardo de Almeida anda colhendo elementos para uma monografia interessantíssima, constituindo um estudo sobre o espirito associativo de determinada época.

As irmandades que, em seus inícios, tiveram um character de sociedades de socorros mútuos e, na idade média, de associações profissionais, tiveram na nossa terra grande incremento e importância. Algumas havia até onde predominava o «espirito de classe», como a irmandade dos alfaiates, a dos sapateiros a dos ourives, etc. sendo, pois, curiosa toda a reconstrução de história que se tente neste sentido. Mas para que esta tentativa resulte admirável, devem aquêles que possuam ou saibam algum informe oferecerem-nos a este nosso ilustre amigo, contribuindo assim para enriquecer um trabalho que, pela originalidade, muito honra o seu autor.

Um bairrista aplaudido

Santos Graça, nosso colega do «Comércio da Póvoa de Varzim» e actual administrador do concelho da linda praia do norte, recebeu em festa solene promovida pelo patriótico Club Naval, e em reconhecimento do muito adôr que vota à sua terra, a mais carinhosa e merecida demonstração de simpatia na parte dos seus conterrâneos, não esquecendo os residentes no Brazil.

A Santos Graça o nosso abraço por esse dia tão cheio de jubilo para o seu coração de poveiro.

Não pode ser

Enxameia por ai um bando de garôtos vadios que, especialmente aos sábados, rouba os gêneros ou artigos que pobres mulherzinhas expõem á venda para ganharem uns míseros vinténs. E estes revoltantes assaltos dão-se com gaudío de muitos basbaques e nas

«barbas» da policia, que, de braços cruzados deixa correr o marfim, desculpando-se de que não podem correr atraz deles e de que não se dão providências na administração do concelho.

Se isto são hábitos que ficaram da monarquia, corrijam-se para não nos virem dizer que a policia só é zelosa para a aplicação de multas.

Um artigo idiota

Publica o *Comércio de Guimarães*, no seu n.º de terça-feira, um artigo titulado—«Portugal de hoje e Portugal de outr'ora», onde se dizem tais incongruências que não queremos deixar sem reparo, agora que estamos dispostos. Diz-se ai, como toda a gente aprendeu a dizer, que esta Pátria foi uma Pátria de herois, e, para provar que já o não é, pergunta o articulista jz o que faz êste povo perante «a anunciada retalhação» das nossas colónias, etc?!

Sabe-se como este *truc*, depois de vivamente explorado pelos inimigos da Pátria e da República, deu em droga: o *Comércio de Guimarães*, porém, que bebe do fino nos conclaves diplomáticos, repete mais uma vez, a... baboseira. Chorando, dest'arte, as desditas da Pátria e a morte deste povo, extranha, contudo, que êste povo agora sem alento e sem vida, não acorde como quando do ultimátum inglês, fingindo ignorar que, então, foi a alma republicana quem despertou o brio nacional. E para concluir, porque está sem fé no Portugal de hoje, arremata que *só um milagre*, coisa que tambem não pode ser, (sabem porquê?) porque «Deus abandonou êste País», o que é prova, além do mais, de que falhou a sua tam apregoadada *infinita bondade*... Pobres patetas do jornalismo!

Centro Republicano

Sessão de direcção de 30 de Abril

Membros presentes, os srs. Fernandes Guimarães, António Barbosa e António Rodrigues, sob a presidência do cidadão Leite da Silva. Aprovada a acta anterior, foi pelo presidente proposto nomear os cidadãos A. Rodrigues e Fernandes Guimarães para elaborarem as bases do regulamento de serviço destinado ao contínuo e apresentá-las na próxima sessão.

Por proposta do cidadão Fernandes Guimarães foi nomeada uma comissão de tres membros para tratar de obter livros para uma biblioteca que se pretende criar na nova séde do Centro, sendo para ela nomeados os cidadãos Abel de Vasconcelos Cardoso, A. L. de Carvalho e o presidente do Centro, cidadão Leite da Silva.

Imigrar! Imigrar!

O Brazil (atrai como uma esperança, perturba como uma alucinação.

Aceita este braço, leitor circunspecto e grave, e vem daí comigo. Vem ouvir por casinholos e logares a história dum filho que se embarcou ainda menino, dum noivo que atravessou o mar largo com promessa de voltar breve, dum marido que partiu, só, ou com a família, em demanda da fortuna, lá nesses pais distantes que as ondas do mar revólto veem recordar á praia. Mas ainda para encher melhor o teu coração e dar uma idéa nitida ao teu espirito, vamos mais longe, por exemplo, ao primeiro pórtio de embarque; sigámos pelo paredão,—o paredão que as ondas do mar amansa—, para melhor vêr na bacia, á hora de embarque, esse espectáculo absorvente e dominador dos que vão, homens, mulheres, crianças, á conquista da Fortuna.

Viste? Pois fica agora sabendo que essa história de uma hora, que ouviste, e esse espectáculo dum momento, que presenciaste, dura todo um ano, toda uma vida, engolfinhando na voragem 20 mil, 30 mil, 40 mil criaturas que representam a carne, o sangue, os nervos da nossa inditosa terra portuguesa!

E' que o Brazil atrai como uma esperança, perturba como uma alucinação.

Quem um dia topou por cá com a desdita, faz as malas... e parte. Se a pouca sorte persiste e nos ameaça, o emigrar, o ir para o Brazil, é uma forma de desforra, como o suicídio é outra. Emigra-se vai-se para o Brazil, atraído pela fama sedutora de

uma Mascote.—Mascote que a todos sorri, mas que a poucos se entrega, embora para ela todos sejam portadores de cartas de recomendação. Em resumo: se um dia o desalento nos bate á porta ou a aza dum sonho tentador nos roça a mente, logo o Brazil nos avassala. E' o refúgio. Uma vez esta idéa assente, ficamos ajuizando que a esfinge da má sina só ali se desencantará, a contento. Ali, se fór preciso trabalharemos como um escravo de gleba, suaremos sangue, dobraremos a espinha, faremos joanêtes—se fór preciso, note-se, pois há mesmo, estamos em crêr, quem acalente a fagueira... parvoíce de chegar e vencer!

E' queres tu, leitor grave e circunspecto, saber porque este critério illusório nos inunda e domina? E' porque de mil que se foram, 10 voltaram, enchendo de deslumbramento logares, vilas e aldeias. Os outros, os que lá se sumiram nos sorvedouros da miséria, ruidos pela nostalgia, vindados pela desgraça, já perguntar por eles no consulado da colónia... mas baixo, muito baixo, não vão ouvi-lo as mães que choram, cançadas de esperar a volta do filho estremeado!

Ah! mas o Brazil, tende a certeza, continuará exercendo para nós a triste influência dum loteria—é dos livros!—onde o maior número perde sempre.

Não importa. Nada deterá a corrente. O Brazil atrai como uma esperança, perturba como uma alucinação.

Festa da Cidade

As "Gualterianas,"

Subscrição pública — Reunião da imprensa — Deliberações

Como desde o primeiro dia, prosegue promeiedora a colheita de donativos, havendo-se já iniciado a subscrição pelos centros populares do concelho. Como sempre, dirigiu-se idêntico apêlo aos nossos conterrâneos dispersos por terras do Brazil e aos demais que pelo país labutam, não esquecendo as praças comerciais que com esta terra transacionam. A Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, onde sempre a nossa iniciativa tem encontrado o melhor aplauso, foi por igual motivo dirigido um officio. Alguns colegas na imprensa teem anunciado que a Câmara subscreevera com a verba de 400.000 réis. Não é verdade. A Comissão Administrativa da Câmara tem rialmente a melhor boa vontade em corresponder ao esforço da cidade, mas, como já aqui escrevemos, ainda não inscreveu num orçamento suplementar quantia para esse fim.

Reunião na ultima terça-feira, na séde da Associação Commercial, pelas 21 horas, a Grandiosa Comissão, conjuntamente com os representantes da imprensa local e correspondentes dos jornais. Trocaram-se impressões e orientaram-se pontos de vista tendentes á melhor forma de fazer uma propaganda intensa, aliás justificada, das nossas inolvidáveis "Gualterianas". Não ficou constituída a costumada comissão de imprensa por todos haverem compreendido que, para se desempenharem com entusiasmo da sua missão isso era dispensável. O nosso director e o sr. Silva Dantas ficaram encarregados de fornecer as notas á imprensa.

Trataram-se vários assuntos de expediente, justificaram-se algumas faltas de determinados membros da Comissão aos trabalhos da festa, e resolveu-se peticionar ao Ministro do Fomento uma verba para prémios aos concorrentes ás feiras de gado bovino e cavalari.



SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS

Bebedouro para animais — Prémio Municipal — Multas por transgressão

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, atendendo ao pedido manifestado pela Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, resolveu, numa das suas últimas sessões, mandar colocar, no principio da Avenida Cândido Reis um marco fontenário adequado para os animais beberem, idêntico a muitos outros existentes nos grandes centros, como Lisboa e Pôrto.

E' digna de todo o louvor a resolução da Comissão Administrativa, que por esta forma vem atenuar, em parte, a grande falta que neste meio se faz sentir, como seja a ausência quasi completa de bebedouros para os animais.

Para o concurso inter-escolar promovido pela Sociedade Protectora dos Animais, da capital, com a cooperação das restantes Sociedades congêneres portuguesas, concurso publicado no último número do nosso jornal, a mesma Comissão Administrativa coadjuvará a Sociedade de Guimarães com a concorrência de um prémio para a circunscrição escolar deste concelho, concorrendo esta última com os dois restantes.

E' na escola que se formam os caracteres. E' nela, portanto, que

a propaganda em prol da Humanidade, religião do povo de amanhã, que mais e aturadamente se deve procurar desenvolver. E' nela que a difusão das idéas nobres e generosas se deve mais acentuar. E a Comissão Administrativa, pela sua attitude, mostra bem o cuidado e o zelo que lhe merece a instrução popular, que sem ela não pode haver felicidade possível, porque a ignorância, como disse Bousset, é a mais perigosa das doenças e a causa de todas elas.



Incêndio.— Ontem, pelas 15 horas, manifestou-se incêndio na sob-loja da importante mercearia dos srs. Neves & C., á rua de Gil Vicente, em consequência de ter pegado fogo ao folhêlo, que ali imprudentemente estava armazenado, uma luz que conduzia um aprendiz que ali fora na companhia do filho do sr. Neves.

Comquanto as torres da cidade dessem os respectivos sinais durante o curto espaço de tempo regulamentado para os toques de sinos, que para casos tais se não preceitua, os socorros foram rápidos, devido á hora do dia. A concorrência de povo foi grande, criando embaraços aos nossos bombeiros pela falta de prontidão e energia da policia, tão necessárias em ocasiões destas para o livre desempenho dos seus humanitários serviços.

O ataque tornou-se difficil por não haver por onde, por se ignorar o fóco do perigo e pela grande abundância do espesso e rasteiro fumo, que sofocava, sendo necessário empregar-se o salva-vidas para salvamento da sogra do sr. Neves que, inconsciente, assomara á janela, e abriram-se buracos no soalho, junto das portas, para o ataque das agulhetas, uma das quais, a da porta lateral da vuela, incidiu no fóco do incêndio, que logo foi dominado, não chegando a invadir as lojas onde havia rico e abundante mobiliário, parte do qual se conseguiu ainda tirar.

Os estragos, ainda assim, devem orçar por um conto de réis, cobertos pelo seguro, porque o soalho ficou carbonisado pela parte inferior e pelas juntas, ficando chamuscadas algumas peças de valor, entre as quais vimos inutilisada uma mesa Luis XVI.

Empregaram-se 750 metros de mangueira para 6 agulhetas que foi necessário aplicar ás bocas de incêndio da esquina da rua 31 de Janeiro e em frente do Sarmento.

Os nossos bombeiros portaram-se com denodo.

Passeio á Penha.— O "Grupo Amigos do Bem", organizado nesta cidade para fins que o próprio titulo justifica, vai no próximo domingo á serra da Penha, em passeio, acompanhado da sua tuna, que executará alguns números de escolhida música. Rialisam ali um pic-nic, para o qual fizeram inscrição entre os associados.

Calçado de luxo.— E' um luxo de calçado, para criança, o que a casa Camilo L. dos Reis, ao Tournal, vende. Vejam o seu sortido e digam-nos se temos ou não razão para o recomendar.

"Pelos animais," — O artigo com este titulo do nosso colaborador Y., foi transcripto pela revista "O Zoolofo".

Excursão ao Pôrto.— Ao contrario do que ai se tem propalado, reina grande entusiasmo, na maioria do operariado vimaranense, por esta excursão, levada a efeito pelas associações de classe.

Os bilhetes, que se encontram á venda em diversos locais já anunciados, teem tido grande procura, levando tudo a crêr que a excursão será imponente.

Maus tratos.— Procurou-nos o nosso amigo sr. Justino Ferreira, sub-inspector do círculo escolar, para nos dizer que ia tomar conta directa do caso referente ao professor de Brito.

Moção do Directório

Considerando que ao Directório do Partido Republicano compete apreciar imparcialmente as lutas partidárias, para poder intervir sempre que a paixão invada os espiritos e o choque dessas paixões prejudique a consolidação da República;

Considerando que, proclamada a República, a todos se impõe o dever de contribuir para que sejam promulgadas as necessárias leis de fomento agrícola, commercial e industrial, as de economia politica social e portanto das bases do equilibrio orçamental e de financeiros resultados, as de desenvolvimento colonial, as de segurança pública e de defesa nacional, e ainda outras tantas de administração e vida;

Considerando que a situação legada pelo extinto regime exige especiais cuidados de todos os republicanos para que um Portugal novo surja, dignamente, para o convívio social;

Considerando que as divergências de opinião politica não devem provocar situações de incompatibilidades pessoais, com as quais só lucrariam os inimigos da Pátria e da República;

Considerando que o parlamento português tem procurado responder ás inspirações do pais, se não com a celeridade por muitos desejada, pelo menos com os cuidados e ponderação precisos para que as suas resoluções sirvam os legítimos interesses nacionais;

Considerando que os debates parlamentares assim como os debates da imprensa dignificam os combatentes quando, defendendo doutrinas sem atacar pessoas, procuram criteriosamente aperfeiçoar as leis e até os costumes;

O Directório do Partido Republicano Português, saudando

nos cidadãos presentes o primeiro parlamento da República Portuguesa, confia em que este alto corpo legislativo continuará a cumprir a sua nobre e patriótica missão, sem dispendir tempo nem energias em assuntos de caracter pessoal, antes consagrando toda a sua dedicada boa vontade para a realização dos grandes problemas que interessam a nacionalidade portuguesa;

O Directório confia outrossim que igual critério será seguido pelos jornais republicanos que na discussão dos assuntos de interesse social da República Portuguesa tem um vasto campo de acção para exercerem a sua altíssima missão civilisadora;

O Directório pede a todos que quando alguns republicanos porventura se esqueçam de seguir as indicações acima estabelecidas, e impostas pela opinião pública que deseja e quer a consolidação da República, que não respondam aos ataques que lhes dirijam, nem sequer deles tomem conhecimento, e antes com o seu silêncio aguardem que a calma se restabeleça e se possam discutir assuntos de verdadeiro interesse nacional.

Lisboa, 13 de Maio de 1912 — O Directório.

Declaração

Acreditando que se possa ter dito, na minha ausência, e por isso com impunidade, coisas injuriosas para a minha dignidade, antecipo-me a declarar que, seja qual fór o resultado da sindicância que contra mim pesa, e que vai ser julgada amanhã, eu virei a público dizer de minha justiça, dando assim satisfação do meu caracter perante aquelas pessoas que me honram com a sua amizade

Guimarães, 23 de Maio de 1912.

(a) António da Fonseca e Castro.

Pessoais.—De visita aos seus, está entre nós o nosso conterrâneo dr. Gonçalo Meira, recebedor nos Arcos.

—Esteve nesta cidade, no passado domingo, o nosso amigo Armando Peixoto, acompanhado de sua esposa.

Doente.—Está doente o nosso amigo Jerónimo de Almeida. Estimamos as suas melhoras.

Informe tendencioso.—Em ar de mágua, foi-nos dito que corria haver sido proibido um clamor costumado em certa freguezia rural. Pela autoridade sabemos que tal não é verdade.

Parece-se este caso com o das visitas pascais: os párcos não as realizaram porque... não os deixaram.

Festividade.—Na paróquia da Oliveira, teve no passado domingo a costumada festividade religiosa ao Senhor da Agonia. Na véspera houve arraial.

Romaria.—Teve concorrência larga de forasteiros a romaria pequena do S. Torquato. De fora, principalmente de Braga, vieram muitas ranchadas em carros enfeitados, numa alegria comunicativa.

“A Bomba.”—Recebemos o n.º 5 deste jornal de caricaturas. Como os anteriores, vem pejado de fina verve, explorando a semana política com relevo crítico muito apreciável. É uma interessante publicação que promete.



Algumas notas da sessão camarária de 16 de abril de 1912.

(CONCLUSÃO)

—Deliberou admitir como ama permanente do Hospício dos Expostos a Ana da Silva, solteira, da freguezia de S. Paio de Vizeira, deste concelho, com direito ao salário diário costumado, votado no respectivo orçamento ordinário.

—Deliberou officiar ao Deputado por este circulo cidadão Augusto José Vieira, pedindo-lhe os seus bons officios afim de que a esta municipalidade sejam enviadas, com a nota de aprovação superior, as bases para a criação do Internato Municipal, pendentos do Ministério Interior, visto que a morosidade traduz prejuizo para o concelho.

—Foi presente o auto de exame e vistoria dos trabalhos da obra de construção duma praça para o mercado da povoação das Caldas das Taipas, arrematada no dia 31 de maio de 1911, por José Ribeiro Barbosa, pela quantia de 1:000.000 réis, a qual foi liquidada na importância total de 1:166.300 réis, de que a Câmara ficou inteirada, reconhecendo a sua exactidão, mandando que o mesmo fôsse junto ao respectivo processo de arrematação.

—Deliberou aprovar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento no edificio do extinto Convento das Dominicadas, em Guimarães, para acomodação do hospício dos expostos deste concelho, orçado na quantia de 620.000 réis, e mandou que o mesmo fôsse enviado á estação tutelar para merecer a necessária sanção.

Officias.—Do Secretário da Comissão Distrital de Braga, sob o número 85, datado de 15 do mês corrente, comunicando a aprova-

ção dada por aquela Comissão, aos projectos de reparação e melhoramento do caminho público que desde a estrada municipal numero 4, lança de Covas a S. Simão, segue para a freguezia de Pinheiro, passando pelo logar do Meirinho, e do fornecimento de colunas de ferro para a iluminação pública do jardim e largos da cidade e dum poste de ferro para apoio de fios telegráficos em frente á estação do correio, desta cidade; inteirada.

—Do cidadão Inspector Escolar, dêste Circulo de Guimarães, sob o número 706, datado de 14 do mês corrente, dando conhecimento de que o edificio escolar de S. Martinho do Conde, doado ao Estado por um benemérito, acha-se em péssimo estado de conservação, especialmente na parte destinada á residência da professora, e que tem solicitado das estações superiores as obras indispensáveis nesta escola, o que ainda não conseguiu. Que também carece de urgentes reparações o edificio escolar da freguezia de S. Martinho de Sande, pois que ha tres anos que não são beneficiados os edificios escolares, donde resulta que em breve as respectivas escolas terão de ser encerradas por não terem onde funcionar condignamente, concluindo por solicitar da comissão administrativa da Câmara, para que secunde os seus esforços no sentido de se effectuarem as obras de que carecem os edificios escolares pertencentes ao Estado; resolveu representar a S. Ex.ª o Sr. Ministro do Interior, secundando com insistência os pedidos feitos pelo Inspector Primário, dêste Circulo, tendente ás reparações de que carecem os edificios escolares especialmente os de S. Martinho do Conde e S. Martinho de Sande.

—Duma Comissão de alunos que frequentam a escola Industrial Francisco de Holanda, datado de 15 de fevereiro, do corrente ano, solicitando um subsídio para o fim de promoverem uma exposição dos seus trabalhos, nos dias 3 e 4 e 5 de agosto, relembrando assim a data da fundação daquela escola; resolveu conceder o subsídio da quantia de 10.000 réis, pago pela verba orçamental de expediente.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal dêste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 11 do proximo mês de Junho, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública, pela segunda vez, por a primeira praça ficar deserta, a obra de reparação e aformoseamento do Largo do Trovador, desta cidade, com o aumento de cinco por cento da primeira base de licitação.

Primitiva base da licitação 6488000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 21 de Maio de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 9 do proximo mês de Junho, pelas 11 e meia horas, á porta do Tribunal Judicial, situado na rua das Lame-las desta cidade, vai á praça, para ser vendido em hasta pública e entregue pelo maior lance oferecido acima da quantia de seis centos e oitenta mil réis, o seguinte prédio:

Uma propriedade chamada da Venda, situada no logar do Pevidém, da freguezia de S. Jorge de Cima de Sêlho desta comarca, que se compõe de cinco moradas de casas, sendo uma sobradada e as outras térreas, todas telhadas e de terreno de horta com árvores avidadas, tendo junto e unido, com uma latada que lhe fica em frente e um poço com bomba de ferro. É de natureza alodial e está descrita na conservatória respectiva sob o n.º 13:924, a fl.ª 189 v., do livro B 42.

Esta propriedade pertence ao casal dos inventariados Domingos de Abreu e mulher Maria de Freitas, moradores que foram na dita freguezia de S. Jorge de Cima de Sêlho. As despêsas da praça, assim como a contribuição de registo por inteiro, são pagas pelo arrematante.

São pelo presente citados quaisquer crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 20 de Maio de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Caetano de Faria Lima.

E'ditos de 4 menses

(2.ª publicação.)

No Juizo de Direito desta comarca, e cartório do escrivão do 2.º officio abaixo assinado, e no processo de justificação e habilitação, em que foram justificantes Joana Maria, auctorizada por seu marido José de Freitas, do logar do Barrôco, freguezia de S. Torquato, Josefa Rosa, auctorizada por seu marido Joaquim Pereira da Silva, do logar de Campelos, freguezia de S. João de Ponte e João Martins de Sousa, casado, do logar de Funde Segade, da dita freguezia de S. Torquato, todos desta comarca, com a assistência do M.º P.º e dum agente especial do mesmo, officiosamente nomeado, se proferiu sentença final em data de 25 de Abril do corrente ano, e por virtude dela foram os justificantes julgados habilitados e deferida aos mesmos a successão e entrega da quota que a seu irmão Manoel de Sousa, também conhecido por Manoel Martins Guimarães, pertenceu no inventário por falecimento de seus pais, visto o mesmo achar-se ausente há mais de 20 anos no Brazil, sem noti-

cias, o que os justificantes provaram com documentos e depoimentos de testemunhas.

O que se faz público para os efeitos legais.

Guimarães, 9 de maio de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

EDITAL

O Dr. Manoel António Pinto de Rezende, Juiz de Direito na comarca de Guimarães:

Faço saber que em harmonia com o disposto na lei de 9 deste mês, publicada no «Diário do Governo» n.º 116, têm de ser eleitos nesta comarca e em cada freguezia, pelos respectivos proprietários, um homem bom e substituto, para fazerem parte da comissão que tem de proceder á inspecção directa e avaliação dos prédios rústicos e urbanos desta comarca; portanto ficam por este meio convidados todos os proprietários da comarca a comparecerem neste tribunal, no dia 26 deste mês, ao meio dia, afim de se proceder ás respectivas eleições dos seus representantes.

Guimarães, 15 de Maio de 1912.

O Juiz de Direito,

Manoel António Pinto de Rezende.

Depósito central de fardamentos

O conselho administrativo deste Depósito faz público que no dia 5 do proximo mês de Junho, pelas 12 horas, na sua sede no Campo de Santa Clara em Lisboa, procederá ao concurso público para o fornecimento de tecidos nacionais de lã e de algodão e de artefactos tecidos destinados ao serviço de fardamento do exército, guarda fiscal e armada.

O contracto para o fornecimento de tecidos e artefactos de lã é de 3 anos contados de 1 de Julho próximo futuro a 30 de Junho de 1915, e o de tecidos e artefactos de algodão é de 1 ano com principio no referido dia 1 de Julho, e termina em 30 de Junho de 1913, podendo ser prorogado por períodos successivos de um ano até 30 de Junho de 1915 se assim concordarem as duas partes contratantes e fôr aprovado pelo Ministro da Guerra.

Este concurso é limitado aos proprietários ou arrendatários das fábricas nacionais de tecidos de lã ou de algodão e de artefactos tecidos.

As propostas, formuladas conforme o respectivo modelo constante do caderno de encargos, devem ser entregues em invólucros fechados e lacrados, até ás 15 horas do dia 4 de Junho próximo, acompanhadas da caução e dos documentos exigidos pelo mesmo caderno de encargos.

Sobre os menores preços oferecidos haverá licitação verbal entre os proponentes.

Os padrões, caderno de encargos e regulamento para a formação de contractos em matéria de administração militar estão patentes todos os dias úteis das 10 horas ás 17 horas na secretaria deste Depósito, onde se prestam todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem.

Lisboa, 18 de Maio de 1912.

O Secretário,

Vicente Ferrer Maria Franco.

Tenente de administração militar.

EDITAL

O Cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, Administrador do concelho;

Faz saber, em conformidade do art. 143.º do Decreto de 21 de Setembro de 1901, que se acha a concurso durante o prazo de 20 dias, a contar da data do presente edital, a arrematação do rancho a fornecer aos presos indigentes das cadeias desta comarca, desde 1 de Julho do corrente ano até 30 de Junho de 1913.

As condições e cláusulas da arrematação acham-se expostas, durante aquêl prazo, na secretaria da administração deste concelho.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Guimarães e Administração do Concelho, 22 de Maio de 1912. E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscrevi.

Guilhermino Alberto Rodrigues.

Vendem-se

Um aparador e guarda louça usados.

Nesta redacção se trata.

Adubos Químicos

A importante casa negociante de Adubos Químicos e artigos congêneres, O. Herold & C.ª, com sede em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos químicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Pôrto e Braga, o seu escritório de venda e depósito de adubos na cidade do Pôrto, 22, Rua da Nova Alfândega.

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área queiram pois dirigir toda a sua correspondência e encomendas a O. HEROLD & C.ª, Porto.

A casa O. HEROLD & C.ª, Pôrto,

Está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto, em vez de com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos, e que frequentemente tem carros para o Porto, tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto, um empregado-viajante percorre amudadas vezes, em viagem, a área servida pela dita sucursal.

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensórios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha
de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

PADARIA

—DE—

Joaquim de Sousa Neves

Especialidade em BIJOU, e pão de milho

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)

GUIMARÃES

Ao Guarda-sol Elegante

CHEGARAM AS SOMBRINHAS

RUA DA REPUBLICA

GUIMARÃES

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.
Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

ALVORADA

No Cidadão